

Preso carioca é jovem, informa estudo

DA SUCURSAL DO RIO

A população carcerária da cidade do Rio de Janeiro é majoritariamente jovem (20 a 29 anos), negra ou parda, masculina, solteira e carioca. Tem baixa escolaridade e pouca religiosidade.

É o que indica "Retrato do Presidiário Carioca", estudo do economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A pesquisa, baseada no Censo 2000, abrange 9.175 presos de Bangu (zona oeste), Méier e São Cristóvão (zona norte). Dos grandes complexos prisionais do Rio, ficou de fora o Frei Caneca, centro.

Segundo a pesquisa, 52,7% da população carcerária da amostragem tem 20 a 29 anos. Na população total da cidade (5,86 milhões, segundo o Mapa do Fim da Fome

2, feito pela FGV e outras instituições), essa faixa representa 16,9%.

São negros ou pardos 66,5% dos presos do Rio (na população total, 40,2%). Os negros, 9,4% da população total, são 24,6% dos detentos. A baixa escolaridade também marca o sistema prisional carioca. Têm menos que o 1º grau completo 80,3%; na cidade há 52,4%.

Há quatro anos, os dados não expressavam a influência evangélica na população carcerária do Rio: são 13,9% dos detentos e 18,3% da população total. Os que se declararam sem religião em prisões eram 35,7% da amostra e 52,2% na faixa de 20 a 24 anos.

O estudo indicou que 96,7% dos presos eram homens (no município, são 47%), 85,8% eram solteiros (44,1% na cidade) e 80,1%, cariocas (74,5% da população).